Um capelão na Tomada de Monte Castelo

O padre jesuíta, Jacob Emílio Schneider, que participou da campanha dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira e que resultou na conquista de Monte Castelo, a 21 de fevereiro de 1.945, está escrevendo um livro — de título "Vivência" — onde conta as suas memórias como capelão do 1.º Batalhão do Regimento Sampaio.

Hoje com quase 72 anos de idade — que serão completos a 9 de março de 83 —, pe. Jacob Emílio conta que recebera uma carta do então arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara, onde assinalava que o então presidente Getúlio Vargas estava recrutando capelães para participar das tropas na campanha da Itália. Alistou-se como voluntário e embarcou, no Rio de Janeiro, dia 20 de setembro de 1.944, tendo navegado por 14 dias até Nápoles, na Itália. De lá, o grupo pegou 56 barcacas de invasão até Livórno, na Itália, onde uniu-se aos batalhões de assalto. Ele conta que a demora de 14 dias no mar, ocorreu em função dos desvios de seu navio, para não ser atingido por submarinos. Faltava a ele 1/2 ano para concluir Teologia.

DURA BATALHA

Monte Castelo era uma base muito bem coberta pelos soldados alemães, tanto que a sua tomada, praticamente, significou o fim da II Guerra Mundial. Além disto, a geografia dos Montes Apeninos — onde a fortaleza estava plantada — apresentava-se muito cruel. Naquela época, conta o jesuíta, a neve chegava a alcançar 1,70 metro de cobertura sobre o chão.

Foram necessários 3 assaltos a Monte Castelo para que se concretizasse a conquista. No primeiro assalto, a 29 de novembro de 1.944, conta o padre Jacob, a tentativa foi frustrada e resultaram em 117 feridos graves e mais de 40 mortes, de um batalhão de cerca de 800 homens. Mas antes desta investida, os norte-americanos já haviam tentado a 24 de novembro, igualmente sem sucesso. No segundo assalto das tropas do Batalhão de Regimento Sampaio, ocorrido a 12 de dezembro de 1.944, outra vez foi infrutífero.

OS ATAQUES

Depois disto, as tropas brasileiras permaneceram no local aguardando o fim do inverno, voltando às investidas no ano seguinte, em 1.945. E foi no dia 20 de fevereiro de 1.945 que foram usadas táticas militares de ataque por uma área muito acidentada, onde o terreno não se apresentava minado, e os soldados estavam mais livres do perigo das granadas de mão e dos fuzis dos alemães.

Naquele dia, a 10.ª Divisão de Montanhas dos Estados Unidos, que era um batalhão de jovens altos e atléticos, conseguiu escalar o morro e atingir o local onde estavam os tanques alemães. Este grupo, segundo o jesuíta, conseguiu tomar o Monte Belvedere, que estava à esquerda dos pelotões da FEB, cujo assalto contou com a retaguarda dos brasileiros. Em seguida, com o favorecimento das tropas brasileiras, os norte-americanos tomaram o Morro Della Torracia.

A TOMADA DE MONTE CASTELO

Mas a conquista da fortaleza ocorreu mesmo no dia 21 de fevereiro de 1.945, como conta pe. Jacob Emílio Schneider, em seu livro "Vivência", que vai ser lançada dia 7 de maio próximo, na Legião Paranaense do Expedicionário, cuja data é a véspera do aniversário do Dia da Vitória, transcurso em 8/5/1.945.

No tomo n.º 47 do livro, página 94, conta o jesuíta: "investir pela frente seria mais um "murro em ponta de faca", conforme falava o comandante da infantaria. Tática e técnica levariam a um desfecho feliz, naturalmente não prescindindo das qualidades individuais. Resolveu pois o comando, informado pelos subalternos, contornar, desbordar e, possivelmente, envolver o adversário pelos fundos... O chefe das operações, tenente-coronel Humberto Castelo Branco - (que chegou depois à presidência da República) —, excelente pessoa, e exímio estrategista, elaborou um plano muito ousado, mas suficientemente cuidadoso. Manobraríamos pela esquerda, guarnecidos pela "Décima Divisão de Montanhas", e, em combinação com ela, romperíamos a famosa "Linha Gotica", que atravessava a Itália de mar a mar..."

Conta ainda pe. Jacob, em seu livro — que poderá, inclusive, ser adotado como manual em aulas de Educação Moral e Cívica —: "Reinava na primeira quinzena de fevereiro, um intenso clima de expectativa. As oito missas que celebrei em Silla, na Casa Lenzi e Aldo Bai, na semana de 11 a 18 de fevereiro, impressionavam pelo número e pela devoção. Dia 19 segui com meu batalhão para Gaggio Montano, o que já era "nas barbas do inimigo", uma segunda-feira começo duma semana decisiva... (continua)

... "Partindo de lá, as companhias de fuzileiros ocupariam uma série de cristas de valor topográfico e que, de certa forma, dominavam o castelo, pois que os alemães tinham casamatas orientadas para a frente sul. Continuava nossa fuzilaria martelando Monte Castelo, dia e noite, inclusive com bombas incendiárias. Não era fácil estar do lado de lá àquela hora. Dia 20 os americanos conseguiram ocupar Monte Belvedere após violenta batalha de tanques, ferida durante a noite, com um rumor estranho, de ensurdecer. E nós ali pertinho, ansiosos, esperando a vez e voz de avançar, mas já levando tiros sem poder responder"...

Finalmente, dia 21 de fevereiro, às cinco horas da manhã, a tropa brasileira desembocou para o assalto final ao famoso baluarte. Toda a frente do Quarto Corpo estava em ação nos respectivos setores. Dois regimentos nossos de infantaria, quase toda a artilharia, o batalhão de engenharia, todos os comandantes e o último pracinha, com o coração na mão e o pensamento voltado para Deus e o Brasil... Subíamos pelas cartas, que lá tenge, no outro lado do Atlântico, as famílias estavam unidas a nós pela prece. Um sol brilhando, temperatura amena, corações esperançosos, resolutos, ainda que cautelosos. O meu batalhão pela esquerda; o terceiro do Sampaio pela direita, mais um batalhão do Regimento Tiradentes, de Minas, fingindo investir pela frente, aquela malfadada frente de Abetaia. Minha gente, primeiro do Sampaio, progredia vagarosa, mas segura, até que em dado momento viu a tropa americana interposta entre nós e os alemães. Houvera um equívoco de direção, impossibilitando a ação dos nossos fogos. O adversário, aproveitando-se da confusão, procurou a salvação na fuga, abandonando bastante material. Outros redutos tiveram que ser tomados com granadas de mão. Sob a constante e decidida pressão da infantaria e os violentos bombardeios da artilharia, o famigerado morro ia sendo nosso, servindo, desde logo, sua soberana situação tática para ajudarmos os americanos conquistarem Morro della Torracia, condição vital para nós podermos resistir aos costumeiros contra-ataques. Eram seis horas da tarde, quando sentimos afinal o alívio da vitória, agradecendo no íntimo a palpável ajuda divina" — extraído do livro "Vivência" do ex-capelão da FEB, padre Jacob Emílio Schneider.

PRESENÇA RELIGIOSA



O padre jesuíta Jacob Emílio Schneider participou da Força Expedicionária Brasileira na Itália.

Linha de Vizinhança começa a operar no Pilarzinho 3.ª-feira

Percorrendo um itinerário com quase nove quilômetros de extensão, através de 12 ruas, começa a operar nesta terça-feira a linha de ônibus vizinhança do Pilarzinho. Atendendo com dois carros — um no sentido horário e outro no sentido anti-horário — a nova linha terá uma freqüência a cada 15 minutos, podendo transportar até 35 passageiros, com a passagem ao custo de 25 cruzeiros. A entrega será feita pelo prefeito Jaime Lerner, às 18 horas de terça-feira na Vila Nori.

São dois microônibus na cor branca que facilitarão os deslocamentos dos moradores no interior do bairro do Pilarzinho. Desta forma não será necessário utilizar os ônibus convencionais em distâncias curtas, já que o itinerário definido pelos técnicos do IPPUC atende praticamente a todas as regiões do bairro. E a vantagem é ainda maior porque os usuários pagarão apenas a metade de uma passagem do tipo convencional.

ITINERÁRIO

O itinerário a ser atendido pelos dois microônibus da linha vizinhança Pilarzinho utilizará as Ruas Roberto Barroso, Nilo Peçanha, Allan Kardec, Alcea Ferreira, Adolfo Stedile, Merchiori Beiloch, Hugo Simas, São Domingos, Raposo Tavares, Gardênio Scorzato, João Techanneri, André Zanetti e novamente Roberto Barroso.

A nova linha de vizinhança atenderá nos dias úteis das 6h30min às 19h30min. Aos sábados o funcionamento será das 6h30min até as 13 horas. Nos domingos e feriados o Vizinhança Pilarzinho não operará.

ESTAÇÃO

Amanhã, às 18 horas, o prefeito Jaime Lerner entrega as reformas que a Prefeitura realizou na Estação de Integração Boa Vista. Com as obras executadas no local, os usuários das linhas alimentadoras Penha, Bairro Alto A e Bairro Alto B terão mais facilidade e comodidade na conexão com os ônibus expressos. Não será mais necessário os passageiros permanecerem no reservado, já que agora toda a estação é fechada, permitindo a perfeita integração alimentador/expresso, ou vice-versa.

A Estação de Integração Boa Vista atende diariamente a 23 mil pessoas, com ônibus expressos trafegando a cada três minutos, tanto no sentido do centro da cidade, como em direção a Santa Cândida. Os mesmos trabalhos executados nesta estação também já foram realizados no Ramal Leste (estações do Capão Raso, Vila Oficinas e Centenário), permitindo todo o conforto e a rapidez aos usuários.

APENAS UMA TARIFA

A nova estação Boa Vista é mais um dos melhoramentos da Rede Integrada de Transportes (RIT), que no eixo Norte do sistema expresso permite mais de 600 deslocamentos com o pagamento de apenas uma passagem. Assim, é possível hoje atingir quase todos os pontos de Curitiba, com a utilização de uma única tarifa.

O usuário que, por exemplo, mora no Bairro Alto pode tomar o alimentador e ir até a Estação de Integração Boa Vista. Lá ele embarca em um dos expressos e se dirige até a Estação Cabral. No Cabral toma o expresso Cabral/Portão. Chegando no Portão ele ainda pode ir até o Capão Raso, Pinheirinho ou Cidade Industrial, ou ainda utilizar as linhas Interbairros. Caso ele venha fazer todo este trajeto, pagará apenas 50 cruzeiros, pois em todos os pontos referidos há possibilidade de embarcar em outro ônibus sem ter que pagar uma nova passagem.

Teotônio Vilela virá a Curitiba

O senador Teotônio Vilela estará em Curitiba no próximo dia 28 de fevereiro de 1983, para dar a aula inaugural do curso jurídico da Universidade Católica do Paraná. Nessa oportunidade a instituição abrirá oficialmente o ano letivo para todos os demais cursos, com o período normal se desencadeando na terça-feira dia 1.º de março.

Teotônio Vilela, uma das personalidades políticas mais discutidas no cenário nacional pelas atitudes corajosas e francas que sempre adotou, deverá analisar temas como "Constituinte", problemas econômicos do País, "anistia" e o Congresso Nacional nesta nova fase. A aula está marcada para as 19h30min no auditório do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Logo depois autografará o livro intitulado "Anistia".

FEDERAL

Na Universidade Federal do Paraná também o ano letivo começa oficialmente no dia 28 de fevereiro, com uma série de atividades de setor para setor. Mais de 14 mil estudantes estarão se movimentando com vistas ao período letivo, que se espera alcance novos níveis devido ao trabalho de extensão acadêmica, valorização do desporto, participação comunitária, programações culturais. Já nos primeiros dias de março uma equipe do curso de Agronomia viajara ao município de Porto Vitória, para inaugurar pela primeira vez no Paraná um "Campus Avançado" da UFPR.

Em todas as demais escolas superiores curitibanas as aulas deverão ser iniciadas já no próximo dia 28 de fevereiro ou 1.º de março. O calendário será esse mesmo para a Fundação de Estudos Sociais do Paraná que tem mais de 2.500 alunos matriculados nos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Comércio Exterior, Administração de Empresas.

CNBB já prepara plano de Pastoral

O Regional Sul II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — realizará, de 22 a 24 do corrente mês, na casa de retiros Nossa Senhora do Mossunguê, em Curitiba, curso sobre Planejamento Participativo, tendo em vista a elaboração do VII Plano de Pastoral do órgão. A promoção contará com a presença de representantes de coordenações e equipes diocesanas de pastoral.

Trata-se de curso assumido por ocasião das conclusões finais da XXX Assembléia Regional, em setembro próximo passado, analisado e organizado com mais detalhes durante a reunião da presidência do Regional com os coordenadores diocesanos de pastoral, nos dias 1.º e 2 de dezembro de 1982. Segundo o Regional Sul II, será um momento de reflexão sobre o Planejamento Participativo, ou seja, motivações, fundamentação teológica, mediações concretas. Contará com a assessoria do padre Gervasio Fernandes de Queiroga, da equipe de assessoria da CNBB. Cada diocese paranaense estará presente ao encontro através de um a seis representantes. O Secretariado do Regional enviou a todas as dioceses um "Roteiro do Trabalho em vista ao Processo Participativo do VII Plano de Ação Pastoral da Igreja no Paraná", pedindo refletido mais profunda por parte da Coordenação ou Equipe Diocesana de Pastoral. De acordo com o pedido do Regional, a Coordenação Diocesana deverá prever passos e estratégias para que a avaliação proposta em vista da participação possa chegar aos organismos diocesanos, ao clero e às lideranças engajadas na pastoral.

FAMÍLIA

Está marcada para o período de 22 a 27 de agosto próximo a realização da Semana da Família, na Arquidiocese de Curitiba. Segundo orientação da coordenação dessa área, deverão ser realizados encontros de casais e cursos para noivos, como parte das atividades alusivas ao acontecimento.

CARREFOUR.
A medida mais econômica contra a inflação.
Compre diferente. Compre Carrefour.

Agenda de todos Nós
domingo · 20 · fevereiro
DDA
DIVABIL
RONALDO GAVA ARQUITETO
bianrose boutique
PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 244-0081

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO.
GRÁTIS: TODAS AS DESPESAS DE ESCRITURAÇÃO E FINANCIAMENTO
Ocupação imediata.
FINANCIAMENTO GARANTIDO
SINAL DE Cr$ 50.000,00
3 dormitórios, sala de estar/living com sacada, cozinha, BWC social, área de serviço e garagem.
Play-ground e área de lazer.
Totalmente acarpetado.
Excelente acabamento.
APOLAR
RUA CONSELHEIRO LAURINDO, 481/487
PLANTÃO DE VENDAS DIARIAMENTE NO LOCAL.

